



Relatório de Estágio Supervisionado

Gestão e controle de custos agropecuários: análise econômico-financeira como a utilização do software RURAL PRO 2010 na Fazendinha em Planaltina-DF

Elias Florencio Duarte

Brasília-DF
Fevereiro de 2013

Relatório de Estágio Supervisionado

Gestão e controle de custos agropecuários: análise econômica financeira como a utilização do software RURAL PRO 2010 na Fazendinha em Planaltina-DF

Elias Florencio Duarte

Trabalho solicitado como requisito de Projeto de Relatório de Estágio Supervisionado pelo orientado pelo Professor Msc. William Santana. Faculdade UnB Planaltina, Universidade de Brasília.

APROVADO POR:

WILLIAM SANTANA, Msc.

Orientador

Brasília-DF

Fevereiro de 2013

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos produtores da Fazendinha, pela força de sua sabedoria e ancestralidade, fazendo brotar do solo à maravilha, a vida e o alimento para o seus semelhantes.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais que me propiciaram uma vida digna, onde me fizeram acreditar que tudo é possível, desde que sejamos honestos, íntegros e tendo plena convicção de que desistir nunca seja uma ação contínua em nossa vida e sempre acreditar que o sonho sempre pode ser tornar real.

Aos meus colegas que tive o prazer de conviver e compartilhar experiências na UnB: Davi Odaguri enes cabral, Luan Oliveira Lustosa, Guilherme Ramos menezes, Bruno Fernando Rodrigues, Diamantino Gatto.

Ao meu orientador William Santana pela oportunidade e paciência.

FLORENCIO DUARTE, ELIAS.

Gestão e controle de custos agropecuários: análise econômica financeira como a utilização do software RURAL PRO 2010 na Fazendinha em Planaltina-DF./ Elias Florência Duarte. Brasília, 2013.

Projeto Final de disciplina. Faculdade UnB Planaltina, Planaltina, Brasília-DF.

Custos agropecuários, controle, RURALPRO 2010

É concedida à Universidade de Brasília permissão para reproduzir cópias deste Projeto de Pesquisa e emprestar ou vender tais cópias somente para propósitos acadêmicos e científicos. O autor reserva outros direitos de publicação e qualquer parte deste projeto de pesquisa pode ser reproduzida sem a autorização por escrito do autor, desde que citada à fonte.

ELIAS FLORÊNCIO DUARTE



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
FACULDADE DE PLANALTINA – FUP
CURSO GESTÃO DO AGRONEGÓCIO**

RESUMO: As ferramentas financeiras são importantes para a tomada de decisões no setor agropecuário de hortaliças. Por isso, este projeto tem como objetivo analisar a viabilidade econômico-financeira da produção de alface e tomate por meio da utilização do Software de controle de custos denominado RURALPRO 2010. O estágio foi realizado em uma organização chamada “A Fazendinha” em Planaltina-DF. A pesquisa foi realizada a partir da metodologia de pesquisa de campo a partir de dados obtidos junto aos gestores, com posterior estudo de caso.

Palavras-chave: Custos agropecuários, controle, RURALPRO 2010



GRÁFICO 1 – COMPARAÇÃO ENTRE OS CUSTOS VARIÁVEIS DA ALFACE COM O TOMATE..... 32

TABELA 1 - **PRINCIPAIS LOCALIDADES OFERTANTES - EM (KG)** 10

TABELA 2 – DADOS DE PRODUTIVIDADE DA ALFACE..... 13

TABELA 3 - DADOS DE PRODUTIVIDADE DO TOMATE..... 14

Sumário

Introdução..... 10

1. Objetivos 11

 1.1. Geral..... 11

 1.2. Específicos 11

2. Justificativa..... 12

3. Referencial teórico 12

 3.1. Produção em estufa..... 12

 3.2. Cultura da alface americana..... 13

 3.3. Cultura do tomate..... 14

 3.4. Contabilidade de custos 14

 3.5. Custos fixos..... 15

 3.6. Custos variáveis 15

 3.7. Controle e gestão de custos com a utilização de ferramentas de gestão de custos 15

 3.7.1. O software RURALPRO 2010..... 15

 3.8. Ponto de equilíbrio..... 16

 3.9. Tomada de decisão..... 16

4. Metodologia 17

 4.1. Caracterização da organização 18

 4.2. Análise da Fazendinha 19

 4.2.1. Análise das explorações 20

 4.2.2. Avaliação dos investimentos – Relatório do inventário..... 20

 4.2.3. Terra nua 22

 4.2.4. Construções e benfeitorias 22



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
FACULDADE DE PLANALTINA – FUP
CURSO GESTÃO DO AGRONEGÓCIO

4.2.5.	Máquinas, equipamentos e veículos.....	23
4.2.6.	Estoques	25
4.2.7.	Salários fixos.....	26
4.2.8.	Custos fixos mensais	27
4.2.9.	Contas de Despesas da alface americana	29
4.3.	Contas de despesas do tomate.....	30
4.3.1.	Comparação – contas despesas alface x tomate	31
4.3.2.	Contas de receita da alface	33
4.3.3.	Resultados	33
4.3.4.	Análise das contas de receita do tomate.....	34
4.3.5.	Resultados	34
4.3.6.	Comparação entre as receitas da alface com o tomate	35
4.3.7.	Análise econômica – Alface.....	37
4.3.8.	Resultados	38
4.3.8.1.	Ponto de equilíbrio da alface	38
4.3.8.2.	Lucratividade da alface.....	38
4.3.8.3.	Rentabilidade da alface.....	38
4.4.	Análise econômica – tomate	39
4.4.1.1.	Ponto de equilíbrio do tomate.....	40
4.4.1.2.	Lucratividade do tomate	40
4.4.1.3.	Rentabilidade do tomate	40
4.4.2.	Análise geral.....	43
4.4.3.	Análise da mão de obra	44
	Conclusões.....	45
	Bibliografia.....	46
	ANEXOS:.....	47



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
FACULDADE DE PLANALTINA – FUP
CURSO GESTÃO DO AGRONEGÓCIO

Introdução

As ferramentas financeiras são importantes para a tomada de decisões no setor agropecuário de hortaliças. Porém, a maioria das organizações de porte médio e pequeno não possui controles adequados de custos para análises econômico-financeiras precisas.

Para uma boa gestão financeira é preciso entender as principais dimensões do processo de planejamento financeiro, para que os gestores possam administrar eficientemente as atividades financeiras e, por conseguinte, maximizar o lucro referente à sua atuação.

Tabela 1 - PRINCIPAIS LOCALIDADES OFERTANTES - EM (KG)

TOMATE:	Total	1.991.820
Araguari	MG	459.960
Picag (Incra)	DF	193.720
Corumbá	GO	138.900
Brazlândia	DF	136.020
Pat. de Minas	MG	124.280
Anápolis	GO	97.840
Catalão	GO	75.680
Tabatinga	DF	69.920
Planaltina	DF	64.440
Stos. Dumont	DF	62.660

FONTE: CEASA- DF, 2010.

A estrutura deste relatório traz em seu primeiro capítulo que contém uma introdução contextualizando o problema, a justificativa os objetivos geral e específico. No segundo capítulo, apresenta-se um referencial teórico suportada por teorias definindo conceitos pertinentes do trabalho. Na terceira parte é exposta a metodologia utilizada para a realização do trabalho. Na quarta parte foi apresentado um estudo de caso, utilizando uma ferramenta de controle e gestão de custos de produção de alface e tomate. Na quinta parte foram apresentadas as conclusões obtidas, por meio das informações analisadas.

A organização objeto de estudo deste trabalho denominada de Fazendinha contempla as ações socioeducativas, as atividades de profissionalização, tais como a aquisição dos materiais necessários à implantação da horta garantirá o desenvolvimento de uma atividade profissionalizante, bem estruturada e que possibilitará uma formação dos socioeducandos adequadas às exigências do mercado de trabalho.

Portanto, a implantação da horta amplia as oportunidades de profissionalização dos adolescentes. Para tanto foram necessário a compra e entrega de materiais, insumos e suprimentos para que fosse construída a horta beneficiando diretamente os socioeducandos da UIP (unidade de internação de Planaltina), inseridos no curso de horticultura, em sistema de rodízio permanecendo por um prazo estimado de quatro meses na atividade, com aulas teóricas e práticas.

Contudo, além das aulas práticas torna-se necessário uma noção de controle e gestão dos custos da horta, haja vista que a Fazendinha não possui um controle e gestão de custos por parte dos gestores, haja vista a importância de aprenderem técnicas e habilidade de gestão financeira de custos agropecuários.

Neste contexto de gestão de custos agropecuários entra em ação a Faculdade UnB Planaltina (FUP) com o papel de formação de profissionais em Gestão do Agronegócio comprometidos com a realidade regional, identificando e gerenciando atividades que possam mitigar problemas possíveis e atuar por meio de projetos de intervenção na gestão de empreendimentos agropecuários. Para tanto é importante a utilização de análise econômico-financeira da produção de alface e tomate por meio da utilização do Software de controle de custos denominado RURALPRO 2010. O estágio foi realizado em uma organização chamada “A Fazendinha” em Planaltina-DF. A pesquisa foi realizada a partir da metodologia de pesquisa de campo a partir de dados obtidos junto aos gestores, com posterior estudo de caso.

1. Objetivos

1.1. Geral

O objetivo geral deste projeto foi de analisar a viabilidade econômico-financeira da produção de alface e tomate por meio da utilização do Software de controle de custos denominado RURALPRO 2010. O estágio foi realizado em uma organização chamada “A Fazendinha” em Planaltina-DF. A pesquisa foi realizada a partir da metodologia de pesquisa de campo e estudo de caso através a partir de dados obtidos junto aos gestores, contribuindo para a tomada de decisão do empreendimento.

1.2. Específicos

Para ao alcance do objetivo geral, desdobraram-se os objetivos específicos em:

- 1) Coletar dados sobre os custos da Fazendinha;

- 2) Tabular e registrar os dados de custos da Fazendinha no software RURAL PRO 2010.
- 3) Analisar o sistema de gestão e controle custos;
- 4) Analisar a viabilidade econômico-financeira da produção de tomate da Fazendinha.

2. Justificativa

Este projeto se justifica pela necessidade de controle de custos e mensuração da viabilidade econômico-financeira da produção de alface e tomate na Fazendinha, pois a mesma não possui um controle de custos por parte dos gestores, haja vista a importância de aprenderem técnicas e habilidade de gestão financeira agropecuários.

Neste contexto de gestão de custos agropecuários entra em ação a Faculdade UnB Planaltina (FUP) com o papel de formação de profissionais em Gestão do Agronegócio comprometidos com a realidade regional, identificando e gerenciando atividades que possam mitigar problemas possíveis e atuar por meio de projetos de intervenção na gestão de empreendimentos agropecuários.

Para atuar o Gestor do Agronegócio precisa de ferramentas que viabilizem o gerenciamento de custos agropecuários de maneira a assessorar os gestores da Fazendinha na tomada de decisões no que tange a produção da horta, sendo que foco do estágio foi a utilização do Software RURAL PRO 2010 no controle e gestão dos custos agropecuários da alface e do tomate no período de julho de 2012 a março de 2013.

3. Referencial teórico

Para um entendimento melhor e compreensão mais clara foi realizado um referencial teórica, com a finalidade de fundamentar os conceitos utilizados neste trabalho.

3.1. Produção em estufa

Segundo a EMBRAPA (2009), a produção de hortaliças em estufa consiste em uma construção de madeira ou ferro ou outro material, coberta por vidro, normalmente com aquecimento, que por vezes está iluminada artificialmente e onde se podem cultivar hortaliças precoces, flores e plantas verdes, em épocas em que as temperaturas e luz do local em que se está a cultivar seriam insuficientes para o seu crescimento e sua frutificação.

A classificação das estufas é normalmente feita de acordo com o tipo de estrutura e material de cobertura e de construção, bem como o tipo de suporte das raízes e fornecimento de água e nutrientes. A estrutura mais empregue na construção de estufas, são do tipo capelar, hemi-cilíndrico (podendo ou não possuir pé direito) e do tipo gótica (EMBRAPA, 2009).

Em relação ao tipo de suporte para o desenvolvimento das raízes, este nem sempre necessita de ser o solo podendo ser substituído por um substrato inerte, que vai fixar às raízes e onde são injetados sob a forma de gotejadores ou de uma solução nutriente circulante a água e os nutrientes necessários ao correto desenvolvimento das plantas.

3.2. Cultura da alface americana

Conforme EMBRAPA, a cultura da alface (*Lactuca sativa* L.) é uma planta anual, originária de clima temperado, pertencente à família Asteracea, certamente uma das hortaliças mais populares e consumidas no Brasil e no mundo.

Praticamente todas as cultivares de alface desenvolvem-se bem em climas amenos, principalmente no período de crescimento vegetativo. A ocorrência de temperaturas mais elevadas acelera o ciclo cultural e, dependendo do genótipo, pode resultar em plantas menores porque o pendoamento ocorre mais precocemente (EMBRAPA, 2009).

A alface do tipo “repolhuda cresa ou americana”, já ofertada de forma regular em todos os mercados brasileiros.

Além de ser apreciada na forma in natura, esta cultivar é amplamente utilizada pela indústria de processamento mínimo pelo fato de suportar melhor o processamento, quando comparada com outras cultivares. A alface “americana” também é muito utilizada por redes de “fast food” como ingrediente de sanduíches por sua crocância, textura (EMATER-DF, 2012).

Foi realizada uma pesquisa nos custos de produção da alface do site da EMATER-DF.

Tabela 2 – Dados de produtividade da alface

OBSERVAÇÕES: Data da coleta de preços (ano/mês):2012/04 Produtividade (kg/ha): 24.000	
cx 08 kg: 3.000	
Produtividade (kg/0,05 ha)	1.200,00
Quantidade de caixas	150,00 cx/ciclo
Ciclo alface	45 dias
Quantidade de ciclos por ano	8
Total no ano	9.600,00 kg/ciclo
Quantidade de caixas	1.200,00 cx /ano

FONTE: EMATER-DF, 2012.

3.3. Cultura do tomate

A cultura do tomate (*Lycopersicon esculentum* Mill) pertence à família das Solanáceas e é uma das olerícolas mais consumidas no mundo, sendo fonte de vitaminas A, B2, B6 e C, proteínas, cálcio, ferro, cobre, potássio, magnésio e ácido fólico, além de possuir altos teores de caroteno, tiamina, niacina e licopeno. É originário da região Andina e da América Central e foi depois introduzido no México e na Europa (FILGUEIRA, 1982).

Tabela 3 - Dados de produtividade do tomate

OBSERVAÇÕES: Data da coleta de preços (ano/mês):2012/04 Produtividade (kg/ha): 112.000	
cx 20 kg: 5.600,00	
Produtividade (kg/0,05 ha)	5.600,00
Quantidade de caixas	280,00 cx/ciclo
Ciclo alface	170 dias
Quantidade de ciclos por ano	2,12
Total no ano	11.858,82 kg/ciclo
Quantidade de caixas	592,94,00 cx /ano

FONTE: RURAL PRO 2010 1

3.4. Contabilidade de custos

Segundo Martins a contabilidade de custos tem suas origens da contabilidade financeira quando da necessidade de avaliar estoques na indústria, mas especificamente com início da revolução industrial, já que antes desse momento, os produtos eram fabricados por artesãos que via de regra, não constituíam pessoas jurídicas e pouco preocupavam-se com cálculo de custos.

Ainda segundo Martins (2009), qualquer atividade que manipule valores e volumes necessita do controle de custo, que nada mais é do que a verdadeira contabilidade. A análise de custo foi colocada de propósito, pois não basta controle sem a respectiva análise, a fim de concluir e avaliar o desempenho como subsídio para novas decisões.

Custo é uma despesa que se faz a fim de obter um rendimento ao estabelecer um preço, para seu produto ou serviço, deve-se saber qual é seu custo total e o custo por unidade.

Diferentes tipos de custos são usados para diferentes propósitos, e a escolha correta poderá assegurar o uso apropriado dos recursos do departamento, bem como também o uso de rateios para se no processo de custos indiretos.

A contabilidade de custos aparece pela primeira vez com técnica independente e sistemática, nos Estados Unidos, envolvendo a produção industrial, sobretudo estudando os problemas de mão- de- obra e repercussões no custo industrial.

3.5. Custos fixos

Os custos fixos são os custos que não variam independentemente de aumentos ou diminuições na quantidade produzida naquele mês do volume elaborado de produtos. Por isso, o aluguel é um Custo Fixo (MARTINS, 2010).

Para Marion (2009), os custos fixos são aqueles que independem do volume de produção ou venda e representam a capacidade instalada que a empresa possui para produzir e vender bens ou serviços pode citar exemplo de custos fixos, tais como: a depreciação, aluguel.

Pode se dizer que os custos fixos possuem características em termos de custos unitários, quanto maior for o volume de produção ou venda menores serão os custos por unidade. Em termos de custos totais, independem das quantidades produzidas ou vendidas (MARION, 2009).

3.6. Custos variáveis

Os custos variáveis são aqueles que variam diretamente do volume de produção. Por isso, quanto for maior a quantidade fabricada, maior seu consumo (NOCO e KRAEMER, 2008).

Portanto, um recorte temporal de tempo tais como: dias, semanas, mês, etc., o valor do custo de tais materiais varia de acordo com o volume de produção. Características: - Em termos de custos totais, quanto maior for o volume de produção, maiores serão os custos totais em termos unitários, os custos permanecem constantes (MARTINS, 2010).

3.7. Controle e gestão de custos com a utilização de ferramentas de gestão de custos

O controle de custos é importante para que o tomador de decisões sistematize as informações.

Os resultados gerados pelas ferramentas são relevantes no processo de tomada de decisões que os gestores são frequentemente submetidos, pautando com mais precisão, solidez e racional a gestão econômica financeira do negócio, gerando a minimização dos custos e conseguinte a maximização do resultado da empresa (RIBEIRO, 2002).

Para sistematizar informações e montar um banco de dados pode instrumentalizar a empresa com uma ferramenta geradora de informações relevantes e tempestivas.

3.7.1. O software RURALPRO 2010

Segundo a EMATER-DF (2010) o programa RURALPRO 2010 trata de um software desenvolvido pela própria empresa e utilizado nos cursos de administração rural do SENAR-PR, em substituição ao programa "Escrita Rural". Este software permite aos técnicos e aos

agricultores, de maneira simples e objetiva, analisar o desempenho econômico de suas propriedades rurais e de suas atividades.

Os usuários poderão realizar simulações com diferentes explorações, áreas exploradas, custos de produção, disponibilidade de mão de obra e renda a ser obtida, delimitando claramente os possíveis problemas e resultados econômicos, que são fatores determinantes para um gerenciamento racional da propriedade familiar (DISTRITO FEDERAL, 2012).

Este software permite aos técnicos e aos agricultores, de maneira simples e objetiva, analisar o desempenho econômico de suas propriedades rurais e de suas atividades.

Os usuários poderão realizar simulações com diferentes explorações, áreas exploradas, custos de produção, disponibilidade de mão de obra e renda a ser obtida, delimitando claramente os possíveis problemas e resultados econômicos, que são fatores determinantes para um gerenciamento racional da propriedade familiar (EMATER-DF, 2012).

3.8. Ponto de equilíbrio

Segundo Marion (2009) o ponto de equilíbrio contábil (em unidades) descreve que o ponto de equilíbrio contábil em unidades define a quantidade de unidades que se deve produzir e vender:

Para definir essa quantidade divide-se o gasto fixo total (custo fixo) pela margem de contribuição unitária (diferença entre o preço de venda e o gasto variável). A divisão do custo fixo pela margem de contribuição unitária demonstra a quantidade de produtos que devem ser fabricados e vendidos para cobrir os custos fixos (MARION, 2009).

Já no que tange a questão do ponto de ponto de equilíbrio contábil (em valor) Bruni (2008) observa e justifica que:

Em determinados casos em que empresas vendem uma variedade grande de produtos passa-se a considerar o ponto de equilíbrio em termos de empresa ou negócio como o montante de vendas, isto é, o valor das vendas de todos os produtos (BRUNI, 2008)

No ponto de equilíbrio tem –se o cálculo da quantidade mínima a ser vendida para que a empresa possa pagar todos os seus custos totais.

3.9. Tomada de decisão

O processo de tomada de decisões no ambiente organizacional está sendo cada vez mais apoiado por um conjunto de tecnologias de informação. Tais tecnologias evoluíram a partir das necessidades de se adaptar os desafios e de gerar dados operacionais transformando esses dados

operacionais em informações para a uma decisão racional e instrumentalizada (OLIVEIRA, 2007).

Nesse contexto, a Tecnologia da Informação (TI) tornou ao longo dos anos uma ferramenta aplicada em um processo de gestão desse conhecimento, permitindo que esse conhecimento seja compartilhado entre os diferentes níveis ou departamento funcionais de uma organização, sendo utilizado no aperfeiçoamento e no gerenciamento das mesmas operações básicas que iniciam todo este processo.

A geração e aplicabilidade do conhecimento tornou-se quase uma obrigatoriedade no ambiente corporativo. A TI sofre mudanças, atravessou diversas barreiras e é amplamente aplicada no ambiente empresarial.

A continuidade dessa evolução leva à criação de novos produtos que serão aplicados ao ambiente corporativo.

A adoção dos sistemas de informação trata de assuntos que envolvem impactos nos indivíduos, organizações e sociedade, seja, aspecto comportamental, cultural, ambiental, entre outros, privilegiando temas como: percepção de usuários, impactos em processos de trabalho e processos decisórios, motivação e satisfação de usuários, interação usuário-sistema, adoção de tecnologia (LAUDON e LAUDON, 2007).

Ainda no que tange ao sistema de informações gerenciais, Oliveira (2007) salienta em as análises de mercado e setoriais do uso de TI, inovação em produtos e serviços através da TI, tendências tecnológicas, impacto da TI na cultura organizacional e comportamental frente ao uso de sistemas.

4. Metodologia

Para este trabalho foi utilizada a metodologia de pesquisa de campo que é definida por Gil (2002), como sendo a interação com as pessoas “no seu habitat natural”, no lugar específico da ação fora das paredes do laboratório, num “lugar” e quando o pesquisador não estava “no lugar”, também não estava “no campo”. O “campo”, portanto era aonde o pesquisador ia para fazer seus estudos.

Foi adotado também a metodologia de estudo de caso, que Segundo Gil (2002), é adequado quando se pretende investigar o como e o porquê de um conjunto de eventos contemporâneos. O autor assevera que o estudo de caso é uma investigação empírica que permite o estudo de um fenômeno contemporâneo, ou seja, dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos. Gil (2002) aponta alguns propósitos dos estudos de caso:

- 1) Explorar situações da vida real cujos limites não estão claramente definidos;
- 2) preservar o caráter unitário do objeto estudado;

- 2) Descrever a situação do contexto em que está sendo feita uma determinada investigação;
Formular hipóteses ou desenvolver teorias
Explicar as variáveis causais de determinado fenômeno em situações complexas que não permitam o uso de levantamentos e experimentos (GIL, 2002).

O estudo de caso instrumental foi desenvolvido para auxiliar no conhecimento ou na redefinição de determinado problema, onde o pesquisador não tem interesse Específico no caso, mas reconhece que pode ser útil para alcançar determinados (SEVERINO, 2007).

Para fazer isso, não há métodos bons ou ruins; há simplesmente maneiras de estar no campo-tema, incluindo a poltrona da biblioteca. Método, nada mais é de que a descrição do “como”, “onde” e “o que”. Neste trabalho desencadeou-se em diversas atividades distribuídas em etapas conforme descrito a seguir:

- 1) Revisão da literatura e pesquisa em meio eletrônicos;
- 2) Pesquisa de campo para coleta de dados;
- 3) Registro dos dados no software RURAL PRO;
- 4) Análise dos relatórios gerados pelo RURAL PRO
- 5) Preparação, emissão e entrega do relatório final.

4.1.Caracterização da organização

A Fazendinha consiste em uma organização de projeto de serviços humanitários da área tem por objetivo apoiar materialmente o Centro de Integração de Adolescentes de Planaltina – CIAP, na implantação da atividade de horticultura, visando à promoção do direito fundamental à profissionalização dos socioeducandos. (CORREIA, 2011).

Conforme Correia (2011), o Centro de Integração de Adolescentes de Planaltina – CIAP se constitui em uma unidade operativa da Secretaria de Estado da Criança (SECRIA) do Governo do Distrito Federal - GDF. Executa programa socioeducativo, em regime de internação, conforme disposto no Estatuto da Criança e do Adolescente - Lei 8.069/90. Não possui autonomia orçamentária e financeira, sendo mantido com recursos do tesouro do GDF, cuja execução financeira é de competência da Unidade Geral de Administração – UAG da SECRIA.

O CIAP é um centro de atendimento a adolescentes e jovens, privados de liberdade, que estão cumprindo a medida socioeducativa de internação, aplicadas pelo Juiz da Vara da Infância e da Juventude, nos termos do Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei 8.069/90. (CORREIA, 2011).

Tem por finalidade institucional a reinserção familiar e comunitária dos socioeducandos, promovendo seus direitos fundamentais, mediante o cumprimento das obrigações estabelecidas

para programas socioeducativos. A intervenção psico-pedagógica e socioassistencial inscreve atividades de escolarização, esporte, cultura e lazer, profissionalização, além da promoção da saúde e atendimento psicossocial às internas e respectivas famílias.

Segundo Correia (2011), o impacto da atividade sobre os socioeducandos participantes demonstra que a horticultura favorece o desenvolvimento não somente de habilidades agrícolas como valores relativos à cooperação, organização, responsabilidade, entre outros.

4.2. Análise da Fazendinha

Figura 1 - Relatório geral da Fazendinha

RURALPRO 2010		RESUMO		Data: 20/02/2013						
Propriedade: A Fazendinha										
Proprietário: GDF										
Município/UF: Brasília/DF										
Uso da Terra										
Uso Atual	Área (ha)	Valor Unitário(R\$)	Valor Total(R\$)	Data Avaliação						
Terra nua	0,27	2.000,00	540,00	01/09/2011						
Canteiros	0,10	3.000,00	300,00	01/09/2011						
Total	0,37		840,00							
Construções e Benfeitorias										
Exploração	Descrição	Data Constr.	Tam. Und.	Val. Unit.(R\$)	Val. Total(R\$)	Vida Útil	É Deprec.?	Deprec. Anual(R\$)	Val. Atual(R\$)	
Item Rateado	estufa	01/09/2011	1.000,00	m ²	17,86	17.860,00	5,00	SIM	3.532,00	12.453,93
Item Rateado	Depósito	01/09/2011	20,00	m ²	209,90	4.198,00	10,00	SIM	419,80	3.579,23
Total			1.020,00			21.858,00				16.033,16
Máquinas, Equipamentos e Veículos										
Exploração	Descrição	Data Aquisição	Val. Aquisição(R\$)	Val. Residual(R\$)	Vida Útil	Deprec. Anual(R\$)	Val. Atual(R\$)			
Item Rateado	Cabo p/ enxada (5 unid	01/09/2011	60,00	6,00	5,00	10,80	44,08			
Item Rateado	ANCINHO 14 DENT S/C	01/09/2011	50,00	5,00	5,00	9,00	36,73			
Item Rateado	Cabo p/ enxada (5 uni	01/09/2011	40,00	4,00	5,00	7,20	29,39			
Item Rateado	Cabo p/ picareta (2 unid	01/09/2011	20,00	2,00	5,00	3,60	14,89			
Item Rateado	Cabo PP (30 unidades)	01/09/2011	84,00	8,40	5,00	15,12	61,71			
Item Rateado	Enxada 2 caras (12 uni	01/09/2011	288,00	28,80	5,00	51,84	211,59			
Item Rateado	CAP SOLD. IRRIG (6 u	01/09/2011	4,80	0,48	2,00	2,16	1,62			
Item Rateado	Carrinho de mão (4 uni	01/09/2011	300,00	30,00	5,00	54,00	220,41			
Item Rateado	Cavadeira articulada (2	01/09/2011	50,00	5,00	5,00	9,00	36,73			
Item Rateado	Conjunto de vedação (2	01/09/2011	3,40	0,34	1,00	3,08	0,00			
Item Rateado	Porca sex p pino reto (2	01/09/2011	1,40	0,14	2,00	0,63	0,47			
Item Rateado	Imperia br 7510019 (2 u	01/09/2011	17,26	1,72	5,00	3,11	12,88			
Item Rateado	Imperia br 751421 (4 un	01/09/2011	22,88	2,28	2,00	10,21	7,63			
Item Rateado	Caixa de luz (6 unidade	01/09/2011	6,12	0,61	3,00	1,84	3,41			
Item Rateado	Tubo p/sgoto (2unidade	01/09/2011	40,88	4,08	2,00	18,31	13,89			
Item Rateado	Sifão plena ajust (2 unid	01/09/2011	5,56	0,55	2,00	2,50	1,87			
Item Rateado	Tê p/sgoto (2 unidades	01/09/2011	4,54	0,45	2,00	2,04	1,53			
Item Rateado	Joelho tigre pvc (2 unid	01/09/2011	2,84	0,28	2,00	1,19	0,89			
Item Rateado	Pia/ram-laminada (1 uni	01/09/2011	207,84	20,78	5,00	37,41	152,70			

4.2.1. Análise das explorações

RURALPRO 2010	EXPLORAÇÕES	Data: 20/02/2013
Propriedade: A Fazendinha		
Proprietário: GDF		
Município/UF: Brasília/DF		
Exploração		
Alface americana		
Tomate		

4.2.2. Avaliação dos investimentos – Relatório do inventário

RURALPRO 2010

INVENTARIO

Data: 20/02/2013

Propriedade: A Fazendinha

Proprietário: GDF

Município/UF: Brasília/DF

1. Uso da Terra	Área (ha)	Valor(R\$)	
Terra nua	0,27	540,00	
Canteiros	0,10	300,00	
SubTotal	0,37	840,00	
3. Benfeitorias	Tamanho	Unidade	Valor(R\$)
estufa	1.000,00	m ²	12.453,93
Depósito	20,00	m ²	3.579,23
SubTotal			16.033,16
4. Máquinas, Equipamentos e Veículos	Data Aquisição	Valor(R\$)	
Cabo p/ enxada (5 unidades)	01/09/2011	44,08	
ANCINHO 14 DENT S/CABO (5 unidades)	01/09/2011	36,73	
Cabo p/ enxadão (5 unidades)	01/09/2011	29,39	
Cabo p/ picareta (2 unidades)	01/09/2011	14,69	
Cabo PP (30 unidades)	01/09/2011	61,71	
Enxada 2 caras (12 unidades)	01/09/2011	211,59	
CAP SOLD. IRRIG (6 unidades)	01/09/2011	1,62	
Carrinho de mão (4 unidades)	01/09/2011	220,41	
Cavadeira articulada (2 unidades)	01/09/2011	36,73	
Conjunto de vedação (20 unidades)	01/09/2011	0,00	
Porca sex p pino reto (20 unidades)	01/09/2011	0,47	
Imperia br 7510019 (2 unidades)	01/09/2011	12,68	
Imperia br 751421 (4 unidade)	01/09/2011	7,63	
Caixa de luz (6 unidades)	01/09/2011	3,41	
Tubo p/esgoto (2unidades)	01/09/2011	13,69	
Sifão plena ajust (2 unidades)	01/09/2011	1,87	
Tê p/esgoto (2 unidades)	01/09/2011	1,53	
Joelho tigre pvc (2 unidades)	01/09/2011	0,89	
Pia/ram-laminada (1 unidade)	01/09/2011	152,70	
Tinta acr (1unidade)	01/09/2011	33,90	
Soquete lzt (2 unidades)	01/09/2011	1,68	
Adesivo tigre 9 (1 unidade)	01/09/2011	3,13	
Enxadão (8 unidades)	01/09/2011	105,79	
Facão(2 unidades)	01/09/2011	22,04	
Filtro de disco (1 unidade)	01/02/2011	18,90	
Lima K&F de enxada (4 unidades)	01/09/2011	13,47	
Fitolho branco (5 unidades)	01/09/2011	85,00	
Mangueira got (1 unidade)	01/09/2011	161,62	
Mangueira santeno (3 unidades)	01/09/2011	83,84	
Martelo c/cabo (2 unidades)	01/09/2011	27,78	
Microaspersor (24 unidades)	01/09/2011	27,48	
Mini balança (1 unidade)	01/09/2011	13,88	
Motobomba (1 unidade)	01/09/2011	294,90	
Pá de bico (6 unidades)	01/09/2011	88,16	

4.2.3. Terra nua

4.2.4. Construções e benfeitorias

RURALPRO 2010		CONSTRUÇÕES E BENFEITORIAS						Data: 20/02/2013	
Propriedade: A Fazendinha									
Proprietário: GDF									
Município/UF: Brasília/DF									
Exploração: Alface americana (50%), Tomate (50%)									
Descrição	Data Construção	Tamanho	Unid.	Val. Unit.(R\$)	Val. Total(R\$)	Vida Útil	É deprec.?	Deprec. Anual(R\$)	Valor Atual(R\$)
estufa	01/09/2011	1.000,00	m ²	17,66	17.660,00	5,00	SIM	3.532,00	12.453,93
Depósito	01/09/2011	20,00	m ²	209,90	4.198,00	10,00	SIM	419,80	3.579,23
Subtotal					21.858,00				16.033,16
Total					21.858,00				16.033,16

Página: 1

4.2.5. Máquinas, equipamentos e veículos.

RURALPRO 2010		MÁQUINAS, EQUIPAMENTOS E VEÍCULOS			Data: 20/02/2013		
Propriedade: A Fazendinha							
Proprietário: GDF							
Município/UF: Brasília/DF							
Exploração: Alface americana (50%), Tomate (50%)							
Descrição	Data Aquisição	Valor Aquisição(R\$)	Valor Residual(R\$)	Vida Útil	Valor Deprec. Anual(R\$)	Valor Atual(R\$)	
Cabo p/ enxada (5 unidades)	01/09/2011	60,00	6,00	5,00	10,80	44,08	
ANCINHO 14 DENT S/CABO (5 unidades)	01/09/2011	50,00	5,00	5,00	9,00	36,73	
Cabo p/ enxadão (5 unidades)	01/09/2011	40,00	4,00	5,00	7,20	29,39	
Cabo p/ picareta (2 unidades)	01/09/2011	20,00	2,00	5,00	3,60	14,69	
Cabo PP (30 unidades)	01/09/2011	84,00	8,40	5,00	15,12	61,71	
Enxada 2 caras (12 unidades)	01/09/2011	288,00	28,80	5,00	51,84	211,59	
CAP SOLD. IRRIG (6 unidades)	01/09/2011	4,80	0,48	2,00	2,16	1,62	
Carrinho de mão (4 unidades)	01/09/2011	300,00	30,00	5,00	54,00	220,41	
Cavadeira articulada (2 unidades)	01/09/2011	50,00	5,00	5,00	9,00	36,73	
Conjunto de vedação (20 unidades)	01/09/2011	3,40	0,34	1,00	3,06	0,00	
Porca sex p pino reto (20 unidades)	01/09/2011	1,40	0,14	2,00	0,63	0,47	
Imperia br 7510019 (2 unidades)	01/09/2011	17,28	1,72	5,00	3,11	12,68	
Imperia br 751421 (4 unidade)	01/09/2011	22,68	2,26	2,00	10,21	7,63	
Caixa de luz (6 unidades)	01/09/2011	6,12	0,61	3,00	1,84	3,41	
Tubo p/esgoto (2unidades)	01/09/2011	40,68	4,06	2,00	18,31	13,69	
Sifão plena ajust (2 unidades)	01/09/2011	5,58	0,55	2,00	2,50	1,87	
Tê p/esgoto (2 unidades)	01/09/2011	4,54	0,45	2,00	2,04	1,53	

RURALPRO 2010		MÁQUINAS, EQUIPAMENTOS E VEÍCULOS			Data: 20/02/2013		
Propriedade: A Fazenda							
Proprietário: GDF							
Município/UF: Brasília/DF							
Exploração: Alfaca americana (50%), Tomate (50%)							
Descrição	Data Aquisição	Valor Aquisição(R\$)	Valor Residual(R\$)	Vida Útil	Valor Deprec. Anual(R\$)	Valor Atual(R\$)	
Joelho tigre pvc (2 unidades)	01/09/2011	2,54	0,26	2,00	1,19	0,89	
Platam-laminada (1 unidade)	01/09/2011	207,84	20,78	5,00	37,41	152,70	
Tinta acr (1 unidade)	01/09/2011	60,79	6,07	3,00	18,24	33,90	
Soquete izl (2 unidades)	01/09/2011	5,00	0,50	2,00	2,25	1,68	
Adesivo tigre 9 (1 unidade)	01/09/2011	9,31	0,93	2,00	4,19	3,13	
Enxada (8 unidades)	01/09/2011	144,00	14,40	5,00	25,92	105,79	
Facão(2 unidades)	01/09/2011	30,00	3,00	5,00	5,40	22,04	
Filtro de disco (1 unidade)	01/02/2011	30,00	3,00	5,00	5,40	18,90	
Lima K&F de enxada (4 unidades)	01/09/2011	40,00	4,00	2,00	18,00	13,47	
Filho branco (5 unidades)	01/09/2011	85,00	8,50	0,00	0,00	85,00	
Mangueira got (1 unidade)	01/09/2011	480,00	48,00	2,00	216,00	161,62	
Mangueira sarteno (3 unidades)	01/09/2011	249,00	24,90	2,00	112,05	83,84	
Martelo o/cabo (2 unidades)	01/09/2011	32,00	3,20	10,00	2,88	27,76	
Microaspirador (24 unidades)	01/09/2011	81,60	8,16	2,00	36,72	27,48	
Mini balança (1 unidade)	01/09/2011	16,00	1,60	10,00	1,44	13,88	
Motobomba (1 unidade)	01/09/2011	340,00	34,00	10,00	30,60	294,90	
Pá de bloco (6 unidades)	01/09/2011	120,00	12,00	5,00	21,60	88,16	
Picareta ponta EPA (2 unidades)	01/09/2011	50,00	5,00	5,00	9,00	36,73	
Pulverizador elétrico (1 unidade)	01/09/2011	546,20	54,62	5,00	98,32	401,28	
Registro inicial (10 unidades)	01/09/2011	55,00	5,50	5,00	9,90	40,41	
Sacho 2 pontas (8 unidades)	01/09/2011	80,00	8,00	5,00	14,40	58,77	
TE RED LR (24 unidades)	01/09/2011	50,40	5,04	5,00	9,07	37,03	
Tesoura pipoda long (2 unidades)	01/09/2011	56,00	5,60	5,00	10,08	41,14	

RURALPRO 2010		MÁQUINAS, EQUIPAMENTOS E VEICULOS			Data: 20/02/2013	
Propriedade: A Fazenda						
Proprietário: GDF						
Município/UF: Brasília/DF						
Exploração: Alface americana (50%), Tomate (50%)						
Descrição	Data Aquisição	Valor Aquisição(R\$)	Valor Residual(R\$)	Vida Útil	Valor Deprec. Anual(R\$)	Valor Atual(R\$)
Tesoura p/poda curt (2 unidades)	01/09/2011	22,00	2,20	5,00	3,96	16,16
Tubo lmtg (16 unidades)	01/09/2011	153,00	15,30	5,00	27,54	112,41
Tubo lmtg 2 (16 unidades)	01/09/2011	160,00	16,00	5,00	28,80	117,55
Bandeja 128 células (20 unidades)	01/09/2011	170,00	17,00	3,00	51,00	94,53
Bandeja200 células (20 unidade)	19/02/2013	174,00	17,40	3,00	52,20	173,86
Goi G4	01/01/2010	20.000,00	2.000,00	10,00	1.800,00	14.348,49
Subtotal		24.448,22				17.312,05
Total		24.448,22				17.312,05

4.2.6. Estoques

RURALPRO 2010		INSUMOS		Data: 20/02/2013	
Propriedade: A Fazendinha					
Proprietário: GDF					
Município/UF: Brasília/DF					
Insumo	Quantidade	Und.	Preço Médio(R\$)	Valor Total(R\$)	
ADUBO 04-14-08/50kg ES050	1,00	sc	53,00	53,00	
ADUBO 10-10/50KH ES05022.	1,00	sc	48,00	48,00	
ADUBO MAP MULT PURIFICAD	1,00	sc	100,00	100,00	
ADUBO NITRATO DE CALCIO C	1,00	sc	48,00	48,00	
ADUBO NITRATO DE POTASSI	1,00	sc	95,00	95,00	
ADUBO SULFATO DE AMONIA/	2,00	sc	57,00	114,00	
ADUBO YOORIN MASTER/40K	2,00	sc	52,00	104,00	
CALCÁRIO DOLOMITICO FILLE	5,00	sc	40,00	200,00	
FERTILIZANTE ORGÂNICO CO	40,00	sc	10,50	420,00	
SULFATO DE MAGNESIO/25KG	1,00	sc	22,00	22,00	
SEM. DIVERSAS HORTALIÇAS/	80,00	sc	1,00	80,00	
SUBSTRATO VIVATTO SLIM PL	0,00	sc	0,00	0,00	
Total				1.284,00	

Página: 1

4.2.7. Salários fixos

RURALPRO 2010		SALÁRIOS FIXOS			Data: 20/02/2013		
Propriedade: A Fazendinha							
Proprietário: GDF							
Município/UF: Brasília/DF							
Exploração: Alface americana (50%), Tomate (50%)							
Descrição	Data de Início	Salário(R\$)	Encargos (%)	Valor Encargos(R\$)	Salário + Encargos (R\$)	Salário / Dia (R\$)	
Técnico Agrícola	01/08/2011	0,00	23,90	0,00	0,00	0,00	
Agrônomo	01/08/2011	0,00	23,90	0,00	0,00	0,00	
Técnico Agrícola	01/08/2011	0,00	23,90	0,00	0,00	0,00	
Subtotal		0,00		0,00	0,00		
Total		0,00		0,00	0,00		

4.2.8. Custos fixos mensais

RURALPRO 2010**CUSTOS FIXOS****Data: 20/02/2013****Propriedade:** A Fazendinha**Proprietário:** GDF**Município/UF:** Brasília/DF**Exploração:**Alface americana (50%), Tomate (50%)

Descrição	Data Inicio	Valor(R\$)	Periodicidade
Água	01/06/2012	200,00	Mensal
Energia	01/06/2012	200,00	Mensal
Telefone	01/06/2012	100,00	Mensal
Internet	01/06/2012	100,00	Mensal
Combustível veículo	01/06/2012	100,00	Mensal
Alimentação	01/06/2012	0,00	Mensal

4.2.9. Contas de Despesas da alface americana

Foram lançadas as contas de despesas e gerado o relatório abaixo. Lembrando que contas de despesas são os custos variáveis da produção da alface americana conforme Figura 2.

Figura 2 – Relatório

RURALPRO 2010		DESPESAS			Data: 20/02/2013	
Propriedade: A Fazendinha						
Proprietário: GDF						
Município/UF: Brasília/DF						
Período: 01/08/2012 a 10/02/2013						
Exploração	Conta	Quantidade	Und.	Valor Unit.(R\$)	Total(R\$)	Data
Alface americana	Adubo orgânico (Cama	2,000	t	140,000	280,000	10/06/2012
Alface americana	Adubo mineral (Bórax)	2,000	kg	2,760	5,520	10/06/2012
Alface americana	Adubo mineral (Sulfato	4,000	kg	3,020	12,080	10/06/2012
Alface americana	Adubo minera (Ureia)	0,040	t	1.701,000	68,040	10/06/2012
Alface americana	Adubo mineral (Bórax)	4,000	und	100,000	400,000	10/06/2012
Alface americana	Adubo mineral (04-1-20	0,400	t	1.107,400	442,960	10/06/2012
Alface americana	Sementes de alface	12,000	mil	10,400	124,800	20/06/2012
Alface americana	Adubação (manual de	0,600	d/h	40,000	24,000	10/10/2012
Alface americana	Adubos (distribuição m	1,400	d/h	40,000	56,000	10/10/2012
Alface americana	Capina (manual)	12,000	d/h	40,000	480,000	10/07/2012
Alface americana	Colh /lavagem/classif./a	16,000	d/h	40,000	640,000	10/10/2012
Alface americana	Irrigação (aspersão)	0,200	d/h	40,000	8,000	10/08/2012
Alface americana	Irrigação (montagem d	0,400	d/h	40,000	16,000	10/06/2012
Alface americana	Mudas (Formatação em	0,800	d/h	40,000	32,000	10/10/2012
Alface americana	Preparo do solo (lev. ca	0,800	h/m	40,000	32,000	10/10/2012
Alface americana	Preparo do solo (araçã	0,600	h/m	80,000	48,000	05/10/2012
Alface americana	Preparo do solo (grada	0,400	h/m	80,000	32,000	05/10/2012
Alface americana	Transplatio	1,600	d/m	40,000	64,000	20/10/2012
Total					2.765,40	

Página: 1

FONTE: RURAL PRO 2010 3

4.3. Contas de despesas do tomate

Foram lançadas as contas de despesas e gerado o relatório abaixo. Lembrando que contas de despesas são os custos variáveis da produção de tomate conforme

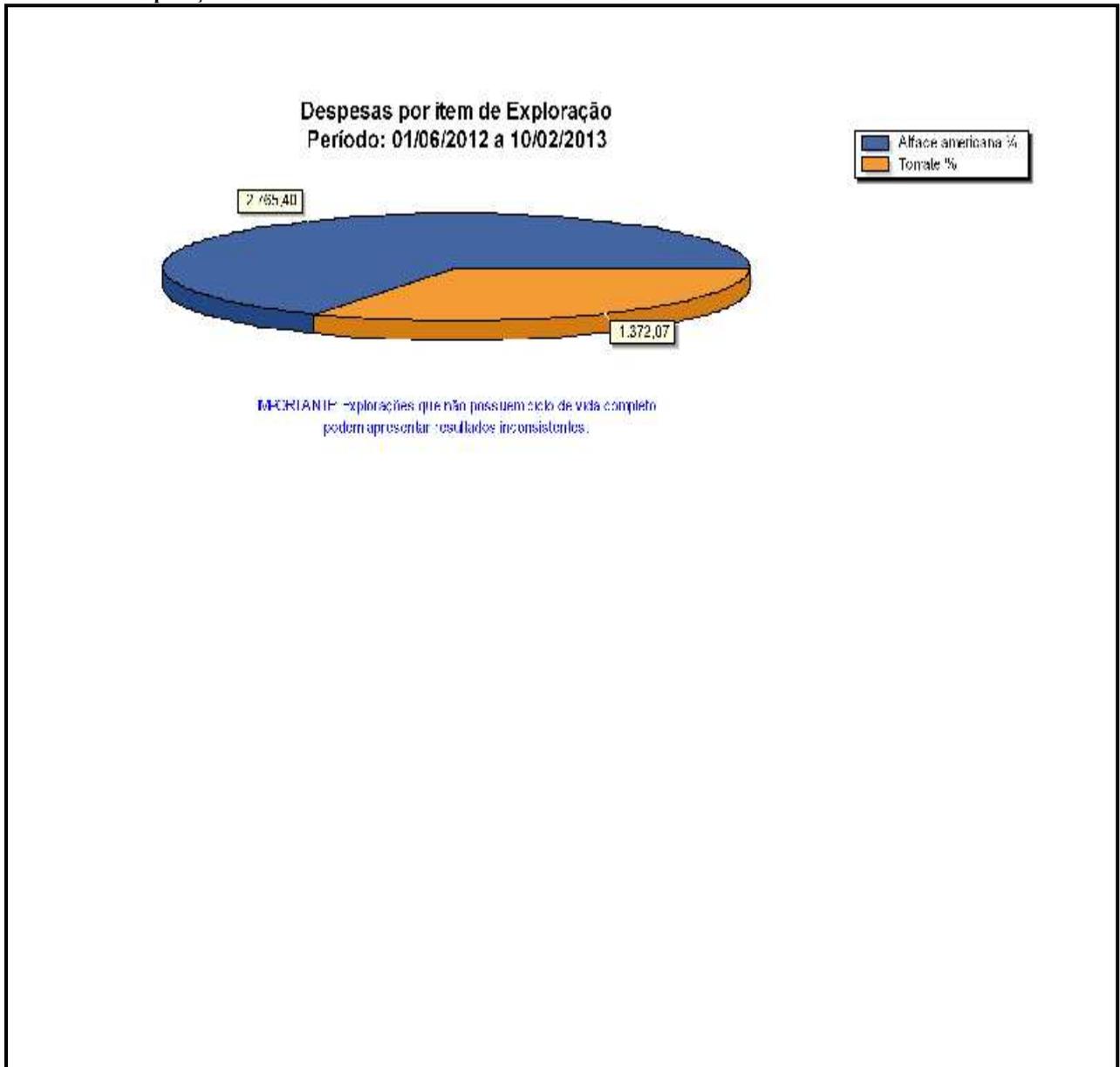
Figura 3 – Contas de controle da produção de tomate

RURALPRO 2010		DESPESAS			Data: 20/02/2013	
Propriedade: A Fazendinha						
Proprietário: GDF						
Município/UF: Brasília/DF						
Período: 01/06/2012 a 10/02/2013						
Exploração	Conta	Quantidade	Und.	Valor Unit.(R\$)	Total(R\$)	Data
Tomate	Adubo condic de solo (0,150	t	540,000	81,000	10/08/2012
Tomate	Adubo mineral acid fosf	0,500	kg	6,000	3,000	10/08/2012
Tomate	Adubo mineral (Bórax)	1,000	kg	2,760	2,760	10/08/2012
Tomate	Adubo (cloreto de potás	0,010	t	1.472,500	14,725	10/08/2012
Tomate	Adubo (potássio branc	50,000	kg	2,240	112,000	10/08/2012
Tomate	Adubo mineral (Nitrato	125,000	kg	1,800	225,000	10/08/2012
Tomate	Adubo mineral superfos	0,220	t	1.002,100	220,462	10/08/2012
Tomate	Adubo mineral (sulfato	1,000	kg	3,020	3,020	10/08/2012
Tomate	Adudo mineral (sulfato	7,500	kg	1,080	8,100	10/08/2012
Tomate	Adubos (distrib manual)	0,400	d/h	40,000	16,000	10/08/2012
Tomate	Adubos (incorporação	0,400	d/h	40,000	16,000	20/08/2012
Tomate	Colheita/Class/Acondici	4,650	d/h	40,000	186,000	10/01/2013
Tomate	Construção (suporte)	0,750	d/h	40,000	30,000	10/06/2012
Tomate	Desbrota e amarrio	5,000	d/h	40,000	200,000	20/10/2012
Tomate	Enleiramento	4,000	d/h	40,000	160,000	20/09/2012
Tomate	Irrigação (gotejamento)	0,500	d/h	40,000	20,000	20/08/2012
Tomate	Irrigação (montagem do	0,200	d/h	40,000	8,000	12/08/2012
Tomate	Mudas (Formação em b	0,150	d/h	40,000	6,000	05/06/2012
Tomate	Mulching (aplic de cob	0,500	d/h	40,000	20,000	10/07/2012
Tomate	Preparo do solo (subso	0,100	d/h	80,000	8,000	05/08/2012
Tomate	Preparo do solo (Marc	0,400	h/mtr	60,000	24,000	07/08/2012
Tomate	Transplatio	0,200	d/h	40,000	8,000	05/10/2012
Total					1.372,07	

FONTE: RURAL PRO 2010 4

4.3.1. Comparação – contas despesas alface x tomate

Gráfico 1 – Comparação entre os custos variáveis da alface com o tomate.



FONTE: RURAL PRO 2010 , 2013.

4.3.2. Contas de receita da alface

Figura 4 – Contas de receita da alface

RURALPRO 2010		RECEITAS				Data: 20/02/2013	
Propriedade: A Fazendinha							
Proprietário: GDF							
Município/UF: Brasília/DF							
Período: 01/06/2012 a 10/02/2013							
Exploração	Conta	Quantidade	Und.	Perda	Receita(R\$)	Total(R\$)	Referência
Alface americana	Venda de alface am	600,000	cx	0,000	25,000	15.000,000	10/02/2013
Total						15.000,00	

Página: 1

FONTE: RURAL PRO 2010, 2013.

4.3.3. Resultados

- 600 caixas de 08 kg conforme o padrão estipulado pelas Centrais de Abastecimentos do Distrito Federal (CEASA-DF);
- Preço unitário igual a R\$ 25,00/caixa de 20 kg;
- Receita total igual a R\$ 15.000,00.

4.3.4. Análise das contas de receita do tomate

Figura 5 – Contas de receita do tomate

RURALPRO 2010		RECEITAS			Data: 20/02/2013	
Propriedade: A Fazendinha						
Proprietário: GDF						
Município/UF: Brasília/DF						
Período: 01/06/2012 a 10/02/2013						
Exploração	Conta	Quantidade Und.	Perda	Receita(R\$)	Total(R\$)	Referência
Tomate	Venda de tomate	280,000 cx	0,000	100,000	28.000,000	10/02/2013
Total					28.000,00	

Página: 1

FONTE: RURAL PRO 2010. 2010.

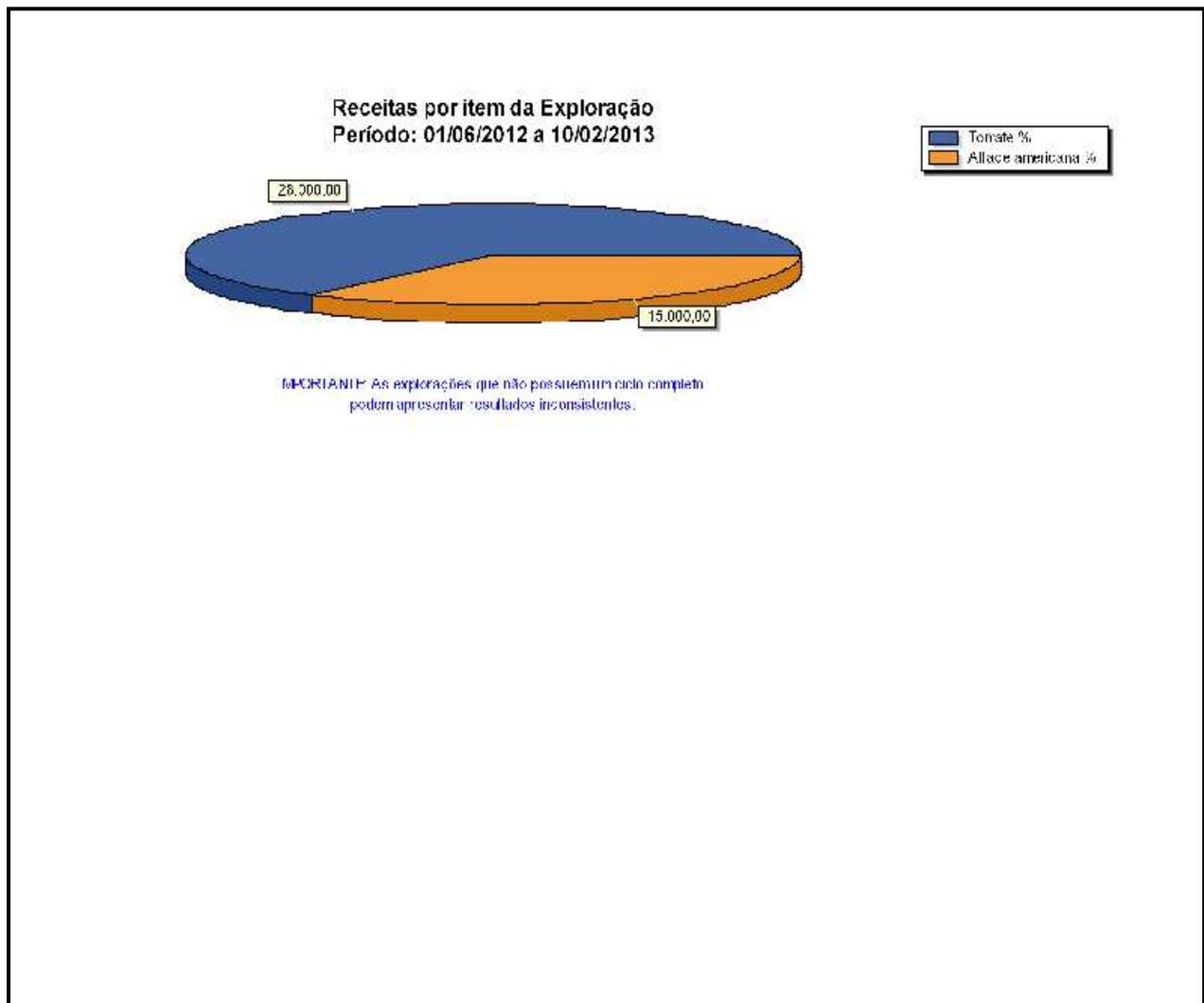
4.3.5. Resultados

- 208 caixas de 20 kg conforme o padrão estipulado pelas Centrais de Abastecimentos do Distrito Federal (CEASA-DF);
- Preço unitário igual a R\$ 100,00/caixa de 20 kg.
- Receita total igual a R\$ 28.000,00.

4.3.6. Comparação entre as receitas da alface com o tomate

Período de 6 meses		Média mensal					
Exploração	Valor (R\$)	1	2	3	4	5	6
Alface	R\$ 15.000,00	R\$ 2.500,00					
Tomate	R\$ 28.000,00	R\$ 4.666,67					
TOTAL	R\$ 43.000,00	R\$ 7.166,67					

Figura 6 – Comparação entre as explorações



FONTE: RURAL PRO 2010, 2013.

Figura 7 - Análise percentual das explorações

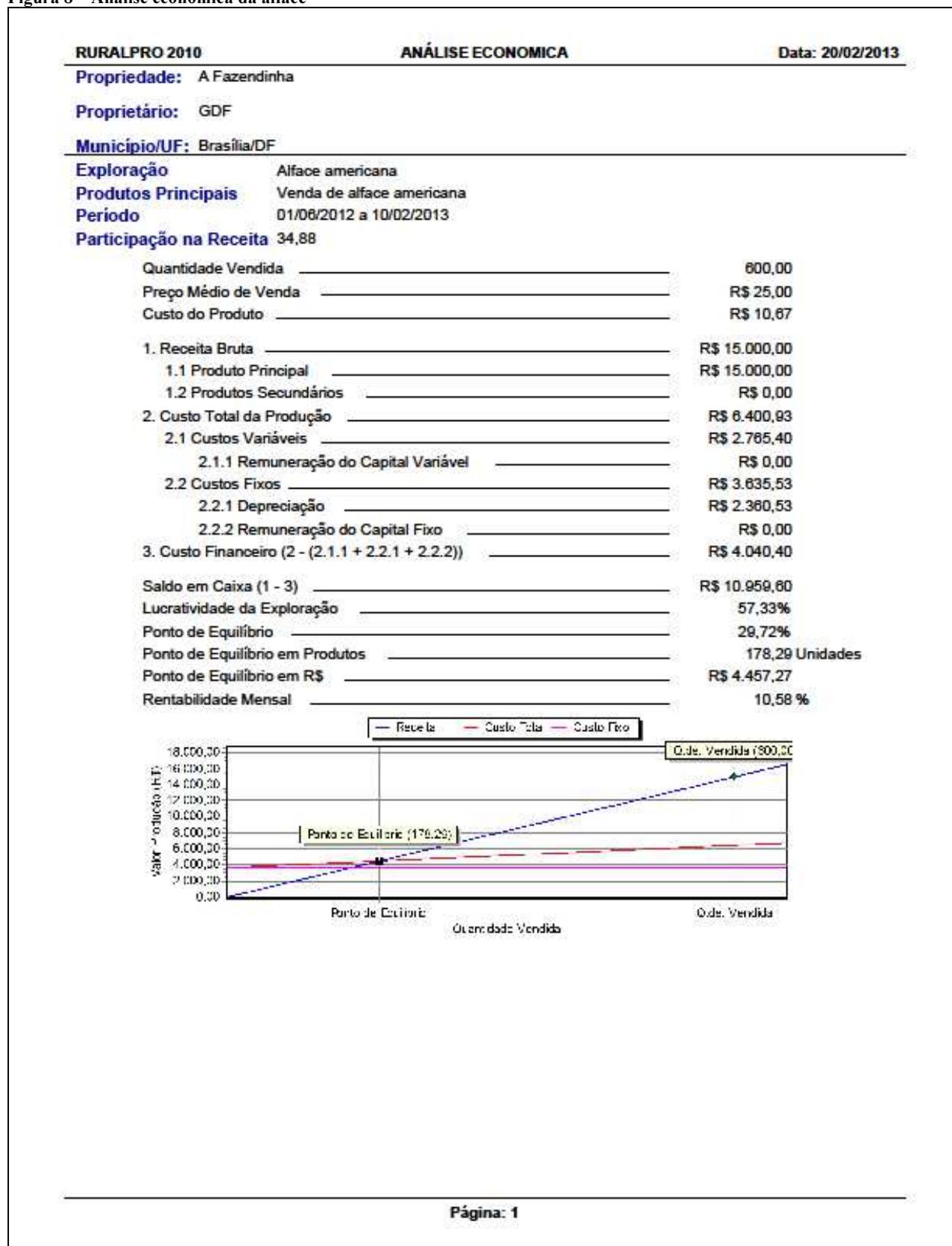
Percentual da alface	34,88%
Percentual do tomate	65,12%

Percentual total	100,00%
------------------	---------

FONTE: Calculado no Microsoft Excel, 2013.

4.3.7. Análise econômica – Alface

Figura 8 – Análise econômica da alface



4.3.8. Resultados

4.3.8.1. Ponto de equilíbrio da alface

A partir da análise do relatório do RURALPRO 2010 (Figura 8), pode perceber que o alface é vendido em caixas de 12 kg ao preço de R\$ 25/caixa. A Fazendinha tem um ponto de equilíbrio correspondente a 128,29 unidades.

4.3.8.2. Lucratividade da alface

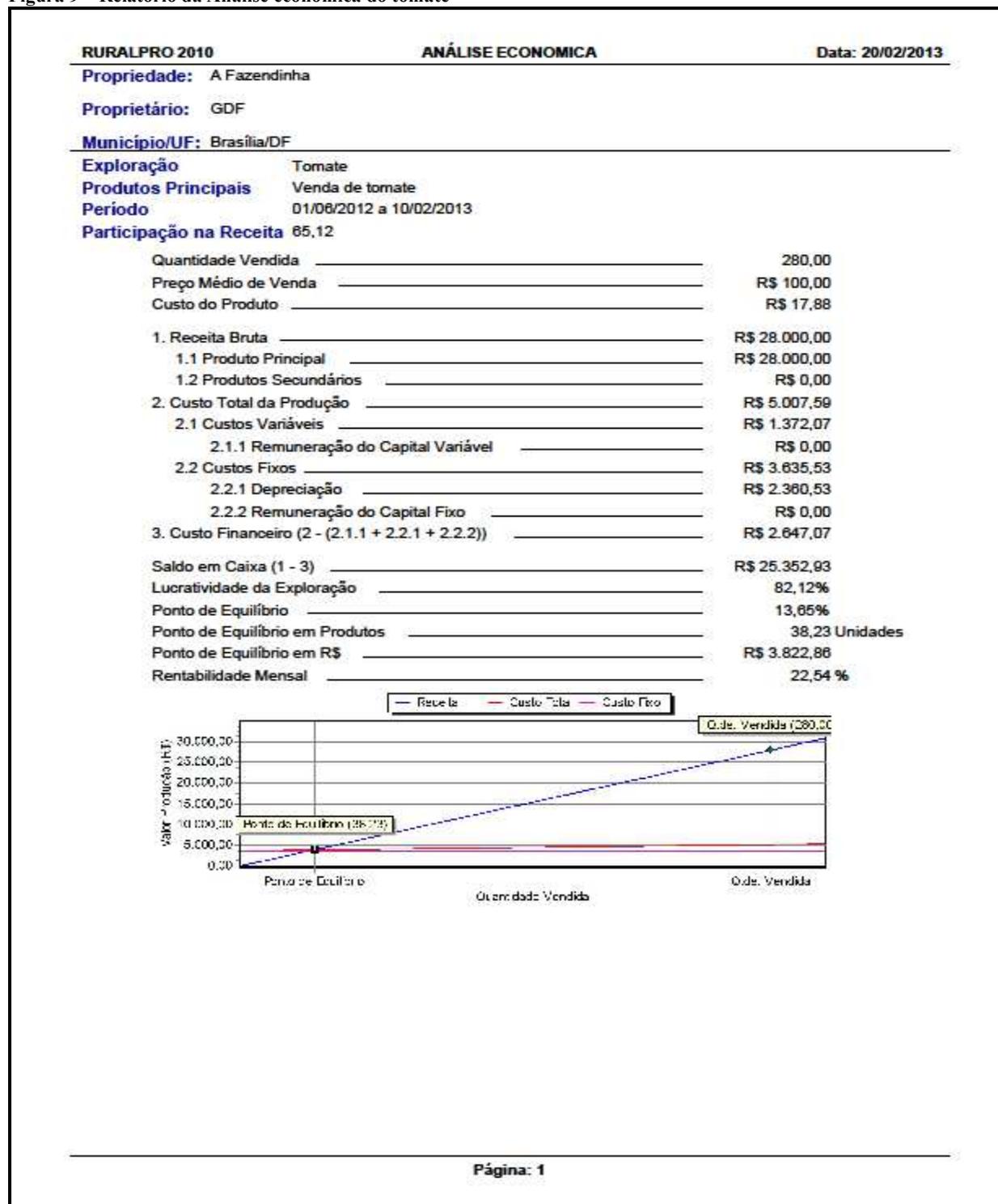
A lucratividade do tomate foi de 57,33 %, ou seja, para cada R\$ 1,00 de alface vendido R\$ 0,5733 ficam com A Fazendinha.

4.3.8.3. Rentabilidade da alface

No que tange a rentabilidade do tomate a mesma corresponde a 10,58%, ou seja, a cada R\$ 1,00 investido geram um retorno R\$ 0,1058 sobre o investimento.

4.4. Análise econômica – tomate

Figura 9 – Relatório da Análise econômica do tomate



4.4.1.1. Ponto de equilíbrio do tomate

A parte da análise do relatório do RURALPRO 2010, pode perceber que tomate vendido em caixas de 20kg ao preço de 100/caixa de A Fazendinha tem um ponto de equilíbrio correspondente a 38,23 unidades.

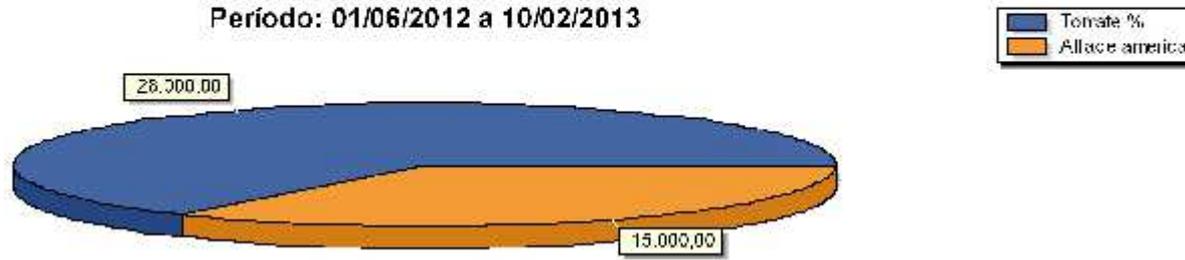
4.4.1.2. Lucratividade do tomate

A lucratividade do tomate foi de 82,12 %, ou seja, para cada R\$ 1,00 vendido R\$ 0,8212 ficam com A Fazendinha.

4.4.1.3. Rentabilidade do tomate

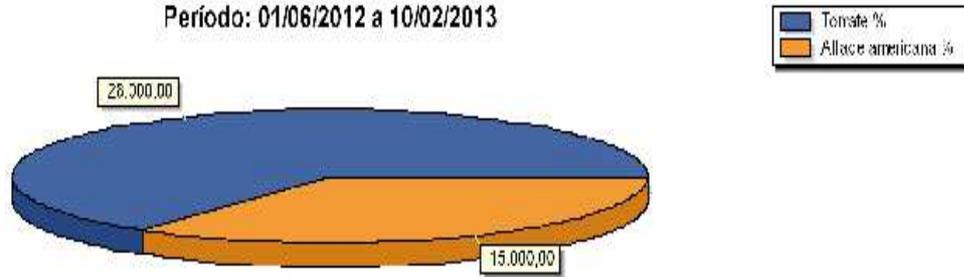
No que tange a rentabilidade do tomate a mesma corresponde a 22,54%, ou seja, a cada R\$ 1,00 investido geram um retorno R\$ 0,2254 sobre o investimento.

Receitas por item da Exploração
Período: 01/06/2012 a 10/02/2013



IMPORANTE: As explorações que não possuem um ciclo completo podem apresentar resultados inconsistentes.

Receitas por item da Exploração
Período: 01/06/2012 a 10/02/2013



MCRIANTE: As explorações que não possuem um ciclo completo podem apresentar resultados inconsistentes.

4.4.2. Análise geral



IMPORANTE! As explorações que não possuem um ciclo completo podem apresentar resultados inconsistentes.

4.4.3. Análise da mão de obra

Foram registrados três funcionários fixos que de certa maneira exercem atividade na horta de produção de alface e tomate na Fazendinha.

Figura 10 – Relatório da análise da mão de obra

RURALPRO 2010		SALÁRIOS FIXOS			Data: 20/02/2013	
Propriedade: A Fazendinha						
Proprietário: GDF						
Município/UF: Brasília/DF						
Exploração: Alface americana (50%), Tomate (50%)						
Descrição	Data de Início	Salário(R\$)	Encargos (%)	Valor Encargos(R\$)	Salário + Encargos (R\$)	Salário / Dia (R\$)
Técnico Agrícola	01/08/2011	0,00	23,90	0,00	0,00	0,00
Agrônomo	01/08/2011	0,00	23,90	0,00	0,00	0,00
Técnico Agrícola	01/08/2011	0,00	23,90	0,00	0,00	0,00
Subtotal		0,00		0,00	0,00	
Total		0,00		0,00	0,00	

Página: 1

FONTE: RURAL PRO 2010 , 2013.

Porém, mesmo tendo esses três funcionários, que na verdade, são do quadro da Secretaria da Criança e Adolescente, conforme Figura 10, a Fazendinha tem custo fixo mensal R\$0,00, haja vista que todos que trabalham na estufa são voluntários do CIAP e até mesmo voluntários da comunidade do bairro da Vila de Fátima em Planaltina –DF.

Conclusões

Conclui-se que os principais resultados deste projeto foram os seguintes:

- A Fazendinha desenvolve atividades de olericultura que são viáveis do ponto de vista econômico financeiro haja vista que tanto a alface e o tomate são viáveis.

A partir das informações do texto pode-se concluir que de acordo com as informações observou-se que, atualmente, independentemente de sua dimensão, as organizações necessitam dos Sistemas de Informação Gerenciais (SIG) para reagir aos problemas e oportunidades do ambiente de negócios, os quais estão modificando a forma como o trabalho é gerido e como os produtos e serviços são produzidos.

O RURAL PRO 2010 é um das ferramentas de controle de custos essencial para as organizações agropecuárias. Para que sua utilização venha gerar vantagem competitiva aos processos, é preciso os custos e as finanças da Fazendinha precisam ser planejado e alinhado com as estratégias da organização. Essa ferramenta deve sustentar todas as atividades das cooperativas e sua eficaz utilização, aliada a uma estrutura administrativa adequada.

No caso da Fazendinha o RURAL PRO 2010, pode ser considerado bastante útil, haja vista que foram calculados os investimentos e depreciação da propriedade.

Outro aspecto importante são os grupos de receita e grupos despesas, nos quais foi lançado a sua participação do projeto.

A Fazendinha necessita é da implementação de controle de custos, controle maior sobre os custos que entram e saem.

Bibliografia

- ASSAF NETO, A.; SILVA, C. A. T. **Administração do capital de giro**. 3^a. ed. São Paulo: : Atlas, 2002.
- BRUNI, A. L. **A administração de custos, preços e lucros: com aplicações na HP12c e excel**. 3^a. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- CORREIA, H. C. **PROJETO DE HORTICULTURA E JARDINAGEM NO CIAP**. CIAP. Brasília. 2011. Agente Social do CIAP e Técnico Agrícola.
- DISTRITO FEDERAL. **Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal - EMATER- DF**. Brasília-DF. 2012. ADMINISTRAÇÃO RURAL: SOFTWARE RURALPRO 2010 EMATER-DF.
- EMATER-DF. **Custo de Produção**. Secretaria de Agricultura Pecuária e Abastecimento do DF. [S.l.]. 2012.
- http://www.emater.df.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=75&Itemid=87.
- EMBRAPA. **Comunicado Técnico**. EMBRAPA. Brasília. 2009.
- http://www.cnph.embrapa.br/paginas/serie_documentos/publicacoes2009/cot_75.pdf.
- FILGUEIRA, F. A. R. **Manual de Olericultura – Cultura e Comercialização de Hortaliças**. São Paulo: [s.n.], 1982.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- LAUDON, K. C.; LAUDON, J. P. **Sistemas de informação gerenciais**. 7^a. ed. São Paulo: Pearson, 2007.
- MARION, J. C. **Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial**. 5^a. ed. São Paulo : Atlas, 2009.
- MARTINS, E. **Contabilidade de Custos**. 10^a. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- NOCO, J. E. P.; KRAEMER, M. E. P. **Contabilidade e gestão ambiental**. 2^a. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- OLIVEIRA, D. D. P. R. D. **Sistemas de informações gerenciais**. 5^a. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

RIBEIRO, O. M. **Contabilidade geral fácil**: para cursos de contabilidade e concursos em geral. São Paulo: Saraiva, 2002.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

ANEXOS:

